

DESIGN E SEMIÓTICA: ESTUDO DAS CAPAS DE DISCO DO PINK FLOYD

ELOISE DE GODOY SCHMITZ¹;
ROBERTA COELHO BARROS²

¹Universidade Federal de Pelotas – eloise.schmitz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertabarros@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho foram analisadas duas capas de discos da banda Pink Floyd, através da semiótica de Charles S. Peirce, as capas foram feitas pelo grupo de design gráfico artístico Hipgnosis, na década de 1970. Entre eles estão os discos “The Dark Side of the Moon” (1973) e “Wish Were You Here” (1975). O recorte de 1973 a 1975 foi escolhido por se tratarem de algumas das capas mais famosas criadas pelo grupo.

Pensamos que o estudo sobre o design das capas de disco através da semiótica seja relevante para auxiliar o processo criativo. A semiótica aplicada ao design fornece ferramentas conceituais para explicar o porquê de certos elementos estarem de determinada forma em uma peça gráfica.

A abordagem tem como objetivo geral analisar as duas capas de discos a partir da semiótica de Charles S. Peirce. Os objetivos específicos são estudar a relação entre o design e a semiótica, conceituar primeiridade, secundidade e terceiridade relacionadas ao ícone, índice e símbolo e enfatizar as relações entre elementos gráficos e semânticos.

Como metodologia, este estudo propõe uma pesquisa exploratória e qualitativa que busca analisar, compreender e interpretar os elementos presentes nas capas de discos da banda Pink Floyd. Os principais autores usados neste trabalho foram NÖTH (2008), PEIRCE (2005) e REISCH (2010).

2. METODOLOGIA

A análise será feita de acordo com a semiótica de Charles S. Peirce, “o ponto de partida da teoria peirceana dos signos é o axioma de que as cognições, as ideias e até o homem são essencialmente entidades semióticas” (NÖTH, 2008, p.61), ele vê o mundo de maneira pansemiótica, ou seja, considera que tudo é, de alguma forma, um signo.

Peirce criou uma fenomenologia separada em três grupos universais, o qual denominou primeiridade, secundidade e terceiridade. Essas três categorias são indissociáveis e interdependentes. Primeiridade se refere à percepção imediata, nossa primeira impressão sobre algo. Secundidade está relacionada a causa e efeito, ela vem como uma atitude a percepção que temos na primeiridade. Terceiridade “é a categoria da mediação, do hábito, da memória, da continuidade, da síntese, da comunicação, da representação, da semiose e dos signos” (NÖTH, 2008, p.64), ou seja, está relacionada a interpretação dos fatos que vimos na primeiridade e secundidade.

Peirce acredita que o signo é formado por três partes: o representâmen, o objeto e o interpretante, e essas partes se relacionam da seguinte maneira:

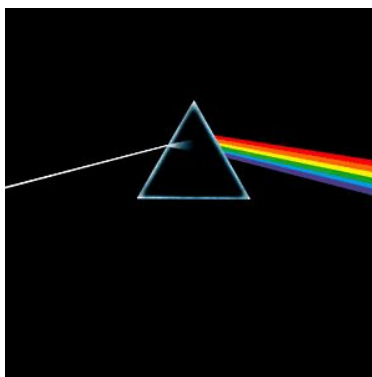
Um signo, ou representâmen, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que eu, por vezes, denominei fundamento do representâmen (PEIRCE, 2005, p.46)

A partir desses componentes, Peirce criou classificações divididas em três níveis, que nomeou como tricotomias. A primeira tricotomia é feita através do ponto de vista do representâmen, é dividida em quali-signo, sin-signo e legi-signo. A segunda tricotomia retrata os signos sob a perspectiva das relações entre representâmen e objeto. Os três elementos que constituem essa divisão são o ícone, o índice e o símbolo. No ponto de vista do ícone é possível associar as qualidades visuais, formas e também analogias, ou seja, as semelhanças ou ideias que possui com o objeto representado. O índice em oposição ao ícone, não exibe em si características do objeto, mas aponta em direção a ele, ou seja, está ligado ao objeto por uma relação de proximidade e não por semelhança. O símbolo são os conceitos, os valores, é um signo formado a partir do signo original. A terceira tricotomia apresenta a relação entre representâmen e interpretante, onde o signo pode ser rema, dicente ou argumento. Não nos aprofundaremos na primeira e na terceira tricotomia pois não serão aplicadas a esse estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando usamos a análise semiótica ao design, o objetivo principal é expor a complexidade da imagem, com o intuito de lançar sobre a figura um olhar mais crítico e compreender o porquê de determinados elementos estarem em uma peça gráfica.

Capa 1 - The Dark Side of the Moon (1973)



Fonte: SUPER HYPE BLOG. **Pink Floyd's "The Dark Side of the Moon"**: How an Album Cover Became an Icon. Disponível em: <<http://superhypeblog.com/music/pink-floyds-the-dark-side-of-the-moon-how-an-album-cover-became-an-icon>>. Acesso em: 25 de maio de 2018

Primeiridade/Ícone - Como primeiridade vemos o formato quadrado do disco, a capa é formada pela ilustração de um triângulo com bordas brancas, do lado esquerdo há uma linha branca que atravessa a figura, sai do outro lado uma linha mais grossa colorida. A capa do disco é predominantemente na cor preta, o branco é usado no contorno do prisma e na linha que vai até ele, refletindo uma

faixa com as cores do arco íris. Podemos considerar a ilustração do prisma como o principal ícone nessa capa.

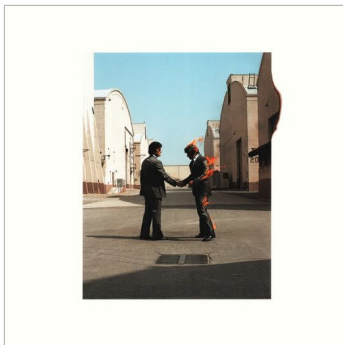
Secundidade/Índice - Nesse aspecto podemos considerar o nome do álbum “The Dark Side of the Moon” (O lado escuro da lua) como referência a ida do homem à lua, que aconteceu alguns anos antes em 1969.

Terceiridade/Símbolo - Na concepção simbólica é possível perceber que

Um raio de luz branca passa por um prisma e se transforma em um arco-íris. O branco é a combinação de todas as cores e, aqui, representa a unidade. O prisma, que para Waters simboliza a sociedade, separa-nos, difratando a unidade. (REISCH,2010, p.109)

Outras interpretações que podemos associar ao prisma é a de transformação, na qual uma única cor se divide e se transforma em várias, a ascendência e descendência do raio de luz vinculada ao ser humano seu nascimento, vida, decadência e morte. É possível associar a cor preta do plano de fundo da imagem com o vazio do espaço, referência direta ao nome do álbum “The Dark Side of the Moon” (O lado escuro da lua).

Capa 2 - Wish You Were Here (1975)



Fonte: MESVINYLES. Disponível em: <<https://mesvinyles.fr/fr/selection-vinyle-occasion/8251-pink-floyd-wish-you-were-here-lp-album.html>>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

Décimo álbum da banda, o projeto gráfico foi feito por Storm Thorgerson e tem como temas principais a solidão, a manipulação da indústria musical e o fato de que as pessoas tendem a esconder seus verdadeiros sentimentos.

Primeiridade/Ícone - A capa é quadrada, há uma moldura ao redor da capa e no meio há uma fotografia retangular. Centralizados na fotografia há dois homens em um aperto de mãos, um dos homens está em chamas, ao fundo a fotografia apresenta prédios e o céu. Não há informações escritas, somente imagem. A capa é composta por uma moldura na cor branca, no centro contém uma fotografia com as cores cinza do chão, azul do céu, branco das estruturas dos prédios, cinza escuro e preto dos ternos dos homens presentes na imagem, laranja do fogo, também há detalhes marrons na base dos prédios e na pele dos homens.

Secundidade/Índice – Nesse aspecto podemos notar a imagem do homem em chamas, que indica claramente que algo está errado, mas isso se contrapõe à situação na qual ele está envolvido, que mostra um aperto de mão com outra pessoa, o que nos sugere a falsidade por trás dessa ação. As roupas usadas por eles nos fazem acreditar que são homens de negócio, o ato do aperto de mão, comum para firmar acordos e negociações, reforça essa ideia.

Terceiridade/Símbolo – Há várias simbologias presentes na imagem, o aperto de mão firmando um acordo entre os homens, faz relação direta com a indústria musical na qual a banda estava inserida, e da qual acreditava ter contribuído para a degradação mental do antigo vocalista Syd Barret. O homem em chamas está ligado a uma frase comum usada pelas gravadoras, “burned” que significa queimado é uma gíria inglesa comum no meio dos negócios, usada para se referir a uma situação na qual a pessoa aceita ou cede a algo que não gosta, por obrigação ou pressão. Outra possível significação para o homem em chamas é de que as pessoas escondem seus reais sentimentos com medo de se machucarem ou “se queimarem”.

4. CONCLUSÕES

As análises semióticas feitas neste trabalho nos mostram a importância de saber o significado dos elementos dispostos nas peças gráficas, em design, isso nos ajuda a pensar o processo criativo e também aplicar significado aos detalhes usados no momento da criação de um trabalho.

O estudo nos mostra que conforme observamos todos os elementos visuais como formas, cores, símbolos, revelam-se conceitos desconhecidos ou despercebidos à primeira vista. Também vimos como acontece o processo de interpretação dos signos. O contato inicial com os discos, o contexto em que foram criados, a compreensão do que representam os elementos que fazem parte das capas, tudo isso é fundamental para entendermos cada disco e como ele se relaciona com a banda em si.

Assim, percebemos que o design vai além de criar capas, através dele é possível produzir peças com conceitos e significados únicos e entrelaçados visualmente com a banda e sua sonoridade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 2008.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

REISCH, George A. **Pink Floyd e a filosofia: cuidado com esse axioma, Eugene!** São Paulo: Madras, 2010.